

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT- Março de 2025 - Nº 880

SAÚDE CAIXA: PARTICIPE DA CAMPANHA EM DEFESA DO PLANO



O Saúde Caixa é uma das maiores conquistas dos empregados do banco, com vários itens que não estão listados no rol da ANS (Agência Nacional de Saúde). Porém, precisa de melhorias na rede credenciada, por exemplo, e redução das mensalidades. E é por isso que o Sindicato, em adesão a uma campanha nacional, convida a participação dos trabalhadores nesta **quinta-feira, 20/02**.

A ideia é que os usuários do plano acessem a sessão Fale Conosco, da Central de Atendimento do Saúde Caixa, e relatem dificuldades encontradas nos últimos meses, como a ausência de um médico especializado.

“O Saúde Caixa é uma de nossas maiores conquistas, com ampla cobertura, no entanto, nos últimos anos, começou a ter problemas e nós, usuários, devemos apontar como ele pode ser melhorado. Vamos ajudar participando e incentivando os colegas a participarem”, diz o presidente do Sindicato, Edmilson Trevizan.

“Essa iniciativa, o “Chamadão da Caixa”, é da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), e de diversas outras entidades de representação sindical e associativas dos

trabalhadores”, completa Edmilson.

Fim do teto de custeio

Além da melhoria na rede de atendimento, o teto de custeio da Caixa com a saúde de seus empregados, estabelecido no estatuto da Caixa em até 6,5% da folha de pagamentos, impede que o banco arque com os 70% dos custos do plano de saúde, conforme definido no Acordo Coletivo específico.

Desta forma, os empregados têm arcado com quase 50% dos custos do plano, o que inviabiliza a permanência de muitos empregados no Saúde Caixa, principalmente aposentados.

Uma outra preocupação é com relação ao aumento nas mensalidades. A Caixa já sinalizou para uma majoração de 22,8% ainda este ano e até mesmo cobrança por faixa etária, o que quebraria o pacto intergeracional. A luta é pela derubada do teto de custeio e por um Saúde Caixa de qualidade para todos.

Passo a passo para esta quinta-feira (20/02):

Abra o site:

<https://centralsaudercaixa.com.br/fale-conosco/>

Selecione “Reclamação”

Se identifique

Coloque seu contato

Coloque a reclamação. Por exemplo:

a) “Tenho dificuldade de agendar consultas com (colocar a especialidade) aqui em (colocar o nome da cidade ou zona da regional/bairro)”;

b) “Não estou conseguindo arcar com o custo do plano. A Caixa poderia arcar com o percentual maior do custo”;

c) “O médico/hospital que me atendia deixou de atender o plano devido a problemas com o pagamento de serviços”.

Se você tiver alguma dúvida, fale com o Sindicato.

GT DE SAÚDE DO ITAÚ AVANÇA EM NEGOCIAÇÃO COM O BANCO SOBRE PROJETO DE JUNTA MÉDICA

Em reunião na sexta-feira (14), banco apresentou os indicadores atualizados e estratificados por Sindicato sobre as juntas médicas já concluídas e se comprometeu com todas as propostas de melhorias apresentadas pela representação dos trabalhadores



Na sexta-feira (14), o Grupo de Trabalho (GT) de Junta Médica do Itaú e os representantes da direção do banco se reuniram, de forma virtual, para dar continuidade às negociações sobre o fluxo de funcionamento da junta médica, visando melhorias nos processos.

O GT é composto pelas coordenadoras da COE Itaú, Valeska Pincovai e Maria Izabel Menezes; e as coordenadoras do GT de Saúde Itaú, Rosângela Lorenzetti e Luciana Duarte; além de representantes da Feeb BA/SE (Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe) e dos Sindicatos de Bancários de Ipatinga e Rio de Janeiro.

O Itaú iniciou, em novembro de 2024, um projeto piloto para a formação da junta médica, conforme previsto na cláusula 29 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Desde então, o modelo adotado pelo banco vinha gerando diversos problemas aos trabalhadores, como falta de suporte operacional, orientação e acolhimento.

No encontro, foram alcançados avanços importantes em questões relacionadas aos prazos e comunicação. O banco apresentou, atendendo à solicitação da representação dos trabalhadores, os indicadores atualizados e estratificados por Sindicato sobre as juntas médicas já concluídas e se comprometeu a desenvolver um documento, a ser enviado

previamente ao bancário participante da junta médica, ao médico indicado pelo Sindicato e escolhido pelo banco, com as instruções acerca do funcionamento do processo.

Outro avanço conquistado foi com relação ao prazo. Os vinte dias para a realização da junta médica serão contados a partir do primeiro dia útil após o recebimento da comunicação formal, devendo o Sindicato e bancários serem notificados com pelo menos vinte e um dias de antecedência.

O Itaú também se propôs a elaborar um formulário “Perguntas e Respostas” (FAQ) com as dúvidas mais frequentes sobre o fluxo de processo das juntas médicas.

Ficou definido, ainda, que a qualquer momento que for solicitado pelo bancário, o banco disponibilizará os exames, relatórios e afastamentos cadastrados. O prazo para recebimento destes documentos será divulgado na FAQ.

A coordenadora do GT de Saúde, Rosângela Lorenzetti, ressaltou os avanços obtidos, mas destacou a necessidade de acompanhamento constante do programa para garantir a humanização do processo, pois trata-se de um momento delicado na vida do trabalhador que exige todo o cuidado por parte do banco.

“O Itaú precisa, de fato, priorizar a qualidade de vida dos bancários, que adoecem por conta do assédio, das metas e da sobrecarga de trabalho. E adoecidos, ainda tem de lidar com problemas relacionados a um programa que, na teoria, deveria auxiliá-los no momento em que estão mais fragilizados. É fundamental que avancemos, de forma concreta na desburocratização deste processo, com a padronização do fluxo e a garantia de um suporte operacional e psicológico ao trabalhador”, reforçou Rosângela.

MANTENHA-SE INFORMADO

www.bancariosprudente.org.br

NEM BANCÁRIOS COM CÂNCER E PROBLEMAS CARDÍACOS ESCAPAM DE DEMISSÕES NO BRADESCO

Os bancos privados têm demitido um grande número de bancário(a)s vítimas de doença ocupacional, como LER/Dort e doenças mentais. A crueldade e irresponsabilidade das empresas é tão grande que nem mesmo trabalhadores com doenças graves, como câncer e problemas cardíacos escapam das dispensas, que além de serem ilegais são imorais.

O Bradesco vem demitindo bancários com situação delicada de saúde e se negam a cancelar a demissão mesmo com exames comprobatórios e pedido de revisão pelos Sindicatos, sendo necessário processos jurídicos para reverter as dispensas.

No Rio de Janeiro, o Sindicato tem recebido denúncias de situações alarmantes, como de dois funcionários com câncer e um outro com problemas cardíacos e cirurgia marcada que, mesmo assim, foram dispensados pelo Bradesco.

Reclamações dos bancários

Bancários reclamam também que no exame demissional, além da forma desrespeitosa com que são tratados nas clínicas, o banco dá um prazo mínimo de horas para os trabalhadores se apresentarem na clínica após a demissão, dificultando a realização do exame. E caso o funcionário não consiga chegar a tempo, o Bradesco não remarca o exame.

“Recebemos muitas queixas do tratamento dado aos bancários e principalmente no resultado obtido nesses exames. Funcionários mesmo doentes com problemas sérios de saúde como cardíaco e até em tratamento oncológico são demitidos. Uma total falta de responsabilidade e respeito à vida”, explica o diretor do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff.

Postura desumana

O diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio de Janeiro, Edelson Figueiredo, também criticou a postura desumana do banco.

“É inadmissível o Bradesco demitir pessoas em tratamento com doenças tão sérias como o câncer, no momento de maior fragilidade do funcionário em que ele precisa de todo apoio e acolhimento da empresa mas infelizmente não tem este amparo”, destacou.

“Esse mesmo funcionário que deu sua vida para conseguir os lucros do banco e agora que está doente, recebe como recompensa a demissão ficando inclusive, sem o seu plano de saúde para continuar seu tratamento e sem salário para comprar sua medicação e garantir a sua sobrevivência e de sua família”, completou Edelson.

Demissões ilegais

A demissão de um trabalhador com câncer é considerada discriminatória. O empregador pode ser condenado a indenizar o trabalhador e a reintegrá-lo ao emprego. A demissão por discriminação é proibida pela Lei 9.029/1995. A Súmula 443 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) presume discriminatória a demissão de quem tem uma doença grave que cause estigma ou preconceito, como é o caso do câncer, que se enquadra nessa definição, de acordo com a jurisprudência do TST.

BANCO DO BRASIL

SELMA SIQUEIRA É ELEITA REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BB



Selma Siqueira foi eleita a nova Conselheira de Administração Representante dos Funcionários do Banco do Brasil (Caref). O resultado do segundo turno do processo eleitoral, que ocorreu entre os dias 6 e 12 de março, confirmou a liderança de Selma no pleito, consolidando seu compromisso com as pautas dos trabalhadores. A oficialização do resultado ocorrerá no dia 24 de março, após a etapa de homologação.

BRASIL ENFRENTA CRISE DE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Governo amplia fiscalização; Contraf-CUT irá fazer uma ofensiva para que os bancos acabem com essas práticas adoecedoras



O Brasil vive uma grave crise de saúde mental, com impactos diretos na vida dos trabalhadores e das empresas. Dados exclusivos do Ministério da Previdência Social, divulgados pelo portal G1, revelam que, em 2024, foram concedidas 472.328 licenças médicas por transtornos mentais. O número representa um aumento alarmante de 68% em relação ao ano anterior e é o maior registrado na última década.

As licenças por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) são concedidas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) quando o trabalhador precisa se afastar por mais de 15 dias devido a problemas de saúde. Em 2024, dos 3,5 milhões de pedidos de afastamento ao INSS, 472 mil foram motivados por transtornos mentais, um volume sem precedentes.

Diante desse cenário, o governo anunciou a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que estabelece diretrizes para a saúde no ambiente de trabalho. Com as mudanças, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) passará a fiscalizar riscos psicossociais no processo de gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), o que pode acarretar multas para empresas que descumprirem as novas exigências.

A fiscalização buscará identificar situações de risco como metas excessivas, jornadas extensas, assédio moral, ausência de suporte, conflitos interpes-

soais, falta de autonomia no trabalho e condições precárias de trabalho. "A ideia da atualização é trazer mais clareza sobre o tema saúde mental dos empregados. Os critérios serão exigidos independentemente do tamanho da empresa", explicou Viviane Forte, coordenadora-geral de fiscalização em segurança e saúde no trabalho do MTE.

As inspeções serão realizadas de forma planejada e por meio de denúncias encaminhadas ao Ministério. Empresas de teleatendimento, bancos e estabelecimentos de saúde estão entre as prioridades devido ao alto índice de adoecimento mental registrado nesses setores. Durante as auditorias, fiscais examinarão o local de trabalho, dados de afastamentos por doenças ou acidentes, rotatividade de funcionários e também conversarão com trabalhadores para identificar possíveis situações de risco.

Para o secretário de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles, o adoecimento mental dos bancários tem relação direta com as políticas e práticas de gestão adotadas pelos bancos, como pressão por metas e assédio moral. "Estamos há tempos denunciando essa situação. Pesquisas, condenações judiciais e fiscalização do MTE demonstram de forma contumaz esse problema, mas as coisas não mudam. Neste ano, vamos fazer uma ofensiva para que os bancos acabem com essas práticas adoecedoras", afirmou Salles.

HUMOR

LADO BOM

Ao chegar da escola, Joãozinho corre para contar a novidade para a mãe:

- Mamãe, mamãe! Descobri o lado bom da escola.

- E qual é filho?

- O lado de fora.